



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE FARMÁCIA

DIEGO DE OLIVEIRA LIMA

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

CAMPINA GRANDE – PB

MAIO, 2021

DIEGO DE OLIVEIRA LIMA

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda.

CAMPINA GRANDE – PB

Mai, 2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732a Lima, Diego de Oliveira.
Atenção farmacêutica no tratamento homeopático
[manuscrito] / Diego de Oliveira Lima. - 2021.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda, Departamento de Farmácia - CCBS."

1. Homeopatia. 2. Medicina integrativa. 3. Atuação profissional. 4. Farmacêutica. 5. Farmacologia. I. Título

21. ed. CDD 615.532

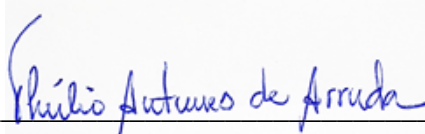
DIEGO DE OLIVEIRA LIMA

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

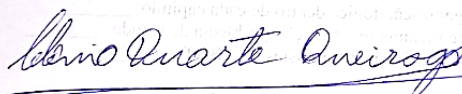
Aprovada em: 20 / 05 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

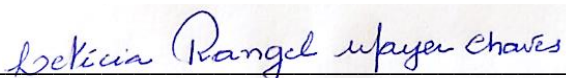


Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda / UEPB

Orientador



Prof. Esp. Clênio Duarte Queiroga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Letícia Rangel Mayer
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo e amizade,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus que me guia e que sempre me deu forças para conseguir alcançar as minhas metas e enfrentar todas as dificuldades, minha devoção;

Aos meus pais pelos incentivos e apoio incondicional, por sempre acreditar em mim e estarem sempre presente, aos meus irmãos pelo companheirismo.

A todos os professores e técnicos da UEPB, por seu empenho, em especial ao professor Dr. Thúlio Antunes de Arruda, por me aceitar como seu orientando neste trabalho, pela paciência e dedicação com que exerce o seu trabalho.

Aos professores Profa. Esp. Leticia Rangel Mayer e Prof. Esp. Clênio Duarte Queiroga., que aceitaram participar como examinadores desse trabalho.

RESUMO

A homeopatia é um método terapêutico fundamentado em princípios vitalistas, baseando-se no tratamento do indivíduo como um todo na origem da doença e não só seus sintomas, combatendo por meio da semelhança dos sintomas do doente. Trata-se de um método terapêutico onde o semelhante cura-se com o semelhante, “SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR”, ou seja, “toda substância que, em dose ponderável é capaz de provocar, no indivíduo são, um quadro sintomático dado, pode também fazer desaparecer sintomas semelhantes, no indivíduo doente, se prescrita em pequenas doses”. Adotada no Brasil como prática integrativa complementar pela Portaria nº 971, de 2006, que trata da Política Nacional de Práticas integrativas e complementares (PNPIC). O farmacêutico, como profissional da saúde e prestador da atenção farmacêutica, tem papel fundamental na orientação e no aconselhamento do paciente, evitando o uso irracional de medicamento. Além disso, cabe ao farmacêutico a função de produzir o medicamento homeopático, sendo realizado por meio de uma técnica especial, denominada dinamização, essa técnica libera as propriedades medicinais da substância original, além de que permite diminuir os efeitos tóxicos da substância original e aumentar seu potencial curativo. o objetivo desse trabalho foi realizar um estudo de revisão narrativa da literatura científica, sobre a atenção farmacêutica relacionada ao tratamento homeopático. Através desta revisão, foi possível identificar as atribuições que são conferidas ao farmacêutico na homeopatia, evidenciando a importância que o profissional tem na terapêutica homeopática. Além disso, a homeopatia representa uma área de importante atuação para o farmacêutico, diante de todas as oportunidades, visando prestar a assistência farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico e a farmacotécnica.

Palavras-Chave: Homeopatia, Farmacêutico, Medicina Integrativa

ABSTRACT

Homeopathy is a therapeutic method based on vitalist principles, based on the treatment of the individual as a whole at the origin of the disease and not only its symptoms, combating through the similarity of the patient's symptoms. It is a therapeutic method where the similar is cured with the similar, "SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR", that is, "every substance that, in a considerable dose is capable of provoking, in the healthy individual, a given symptomatic picture, can also to make similar symptoms disappear, in the sick individual, if prescribed in small doses". Adopted in Brazil as a complementary integrative practice by Ordinance No. 971, 2006, which deals with the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC). The pharmacist, as a health professional and provider of pharmaceutical care, has a fundamental role in guiding and advising the patient, avoiding the irrational use of medication. In addition, it is up to the pharmacist to produce the homeopathic medicine, being carried out by means of a special technique, called dynamization, this technique releases the medicinal properties of the original substance, in addition to reducing the toxic effects of the original substance and increasing its healing potential. the objective of this work was to carry out a narrative review study of the scientific literature, on pharmaceutical care related to homeopathic treatment. Through a bibliographic review, it was possible to identify the attributions that are given to the pharmacist in homeopathy, showing the importance that the professional has in homeopathic therapy. In addition, homeopathy represents an important area of activity for the pharmacist, given all the opportunities, aiming to provide pharmaceutical assistance, pharmacotherapeutic follow-up and pharmacotechnics.

Keywords: Homeopathy, Pharmacist, Integrative Medicine

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	12
2.1 Geral	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	13
3.1 Atenção farmacêutica	13
3.2 Fundamentos da homeopatia	15
3.3 Tratamento homeopático	18
3.4 Acompanhamento farmacoterapêutico	20
3.5 Medicamento Homeopático.....	22
3.6 Prescrição.....	23
4 METODOLOGIA	25
5 RESULTADOS E DISCURSSÃO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7 REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A homeopatia é um método terapêutico fundamentado em princípios vitalistas, baseando-se no tratamento do indivíduo como um todo na origem da doença e não só seus sintomas, combatendo por meio da semelhança dos sintomas do doente. Criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann, fundamenta-se em quatro princípios básicos da homeopatia: a lei dos semelhantes, a experimentação no homem sadio, as doses mínimas e o remédio único sendo praticada em diversos países, nos vários continentes, mas está especialmente bem representada na Alemanha, na Argentina, na Bélgica, no Brasil, na França, na Índia e na Inglaterra (FONTES, 2012).

Trata-se de uma terapia complementar onde o semelhante cura-se com o semelhante, “SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR”, ou seja, “toda substância que, em dose ponderável é capaz de provocar, no indivíduo são, um quadro sintomático dado, pode também fazer desaparecer sintomas semelhantes, no indivíduo doente, se prescrita em pequenas doses” (FONTES, 2012). Partindo do princípio de “ministrar ao doente doses mínimas de medicamento para evitar intoxicação e estimular a reação orgânica” e, ao contrário da alopatia, se baseia na experimentação de medicamentos homeopáticos no homem sadio e posteriormente no homem doente (DENEZ, 2015)

Adotada no Brasil como prática integrativa complementar pela Portaria nº 971, de 2006, que trata da Política Nacional de Práticas integrativas e complementares (PNPIC), fortalecendo o uso dessa terapia no sistema público de saúde, podendo garantir uma intervenção segura e eficaz se aplicada de forma correta, pois através do tratamento homeopático é possível promover um atendimento individualista, favorecendo a resolução dos problemas de saúde e satisfazendo os usuários do SUS (LEMONICA, 2014).

No entanto, existe alguns fatores relevantes para que o tratamento homeopático seja eficaz, como uma correta anamnese do paciente, a produção do medicamento de acordo com a literatura oficial e o uso racional da medicação. O farmacêutico, como profissional da saúde e prestador da atenção farmacêutica, tem papel fundamental na orientação e no aconselhamento do paciente, evitando o uso irracional de medicamento (ISRAEL,2016). Além disso, cabe ao farmacêutico a função de produzir o medicamento homeopático, sendo realizado por meio de uma técnica especial, denominada dinamização, essa técnica libera as propriedades medicinais

da substância original, além de que permite diminuir os efeitos tóxicos da substância original e aumentar seu potencial curativo (CRF-SP, 2019).

A prática da automedicação é um fator que mostra a importância da intervenção farmacêutica, visto que, o uso irracional e indiscriminado de medicações, pode gerar danos ao paciente e agravamento do quadro clínico, sendo um problema inclusive na homeopatia, visto que, a indicação de um medicamento homeopático depende das características pessoais e reacionais do paciente.

A homeopatia se fundamenta em princípios que se aproximam com os ideais da Atenção Farmacêutica, avaliando diferentes aspectos do paciente, com objetivo de ter um tratamento eficaz, sem que haja complicações que agravem o quadro patológico existente. Logo, a Atenção Farmacêutica se torna indispensável nessa a terapia, pois atua em pontos fundamentais ao processo terapêutico (ULIANA, 2011).

2 OBJETIVO

2.1 Geral: Analisar os aspectos relacionados a atenção farmacêutica no tratamento homeopático, por meio de uma revisão narrativa de literatura.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Atenção farmacêutica

A Atenção farmacêutica é de grande relevância na atuação do farmacêutico na prática homeopática. Ele deve exercer seu papel assistencial e promover o uso racional dos medicamentos, fazendo um acompanhamento da terapêutica do paciente de “perto”, criando assim um “elo” com o paciente (SILVA, 2020).

Estudos apontam que no Brasil, possivelmente cerca de um terço da população adulta pratique a automedicação, e que em uma comparação, países em desenvolvimento tem maior prevalência dessa forma de medicação (DOMINGUES, 2015). Já em um levantamento realizado pelo Datafolha, a prática da automedicação é feita por 76,4% dos brasileiros, e aponta ainda que pelo menos 32% desses pacientes aumentam as doses das medicações prescritas pelos médicos com o objetivo de potencializar os efeitos dos remédios, diz a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. Riscos e consequências da automedicação. São Paulo; 2016).

A intervenção do farmacêutico faz-se fator primordial na prevenção do uso irracional de medicamentos e para que tal prática não ganhe forças é necessário um acompanhamento farmacoterapêutico individualizado do paciente, garantindo a segurança e efetividade no uso do medicamento (MESSIAS, 2015).

O modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos mensuráveis voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais sob a ótica da integralidade das ações de saúde (PEREIRA, 2011).

O farmacêutico deve ter preocupação com o resultado do tratamento feito com o medicamento dispensado e suas possíveis consequências. Ele precisa fazer o acompanhamento terapêutico” (BRANDÃO, 2011). Grande parte dos números alarmantes de pessoas a fazer uso de automedicação ou mesmo terapias pouco seguras, dar-se pela falta de assistência médico-hospitalar. Logo uma parcela da população está exposta a ter a sua condição de saúde agravada. Fica claro a importância da Farmácia como unidade de saúde que deve ter o profissional farmacêutico como orientador das atividades a serem desempenhadas naquele ambiente (SIILVA, 2020).

Em 2014 o Conselho Regional de Farmácia (CFF) institui a Resolução: n. 601 em 26 de setembro onde, dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia e dá outras providências (Brasil, 2014b): ”Para fins desta resolução, entende-se por farmacêutico homeopata como sendo o profissional graduado em ciências farmacêuticas e registrado no Conselho Regional de Farmácia (CRF) de sua jurisdição, com formação teórico-prática em homeopatia e/ou farmácia homeopática, por meio de disciplinas específicas em cursos de graduação em Farmácia ou de cursos de especialização, e cursos de aprimoramentos reconhecidos pelo CFF, que o habilita nas áreas de manipulação, pesquisa, desenvolvimento, produção, controle de qualidade, garantia de qualidade, farmacovigilância e questões regulatórias dos medicamentos e produtos homeopáticos, assim como do aconselhamento, indicação, da dispensação e comercialização de medicamentos e produtos homeopáticos (CRF, 2014).

No caso da farmácia homeopática, que exige conhecimentos específicos, torna-se necessária e imprescindível a presença de um farmacêutico muitíssimo bem preparado O farmacêutico homeopata exerce um papel-chave na dinâmica que há entre a consulta, a dispensação e a utilização do medicamento, até a nova consulta (COMISSÃO ACESSORA DE HOMEOPATIA, 2013).

O medicamento é um dos principais recursos terapêuticos utilizados pela população, no entanto, o seu uso não está isento de elevados riscos danosos à saúde humana. Desta forma, o serviço de clínica farmacêutica torna-se indispensável para avaliar a situação clínica do paciente diante da análise do risco-benefício que um produto farmacêutico pode proporcionar, podendo contribuir para a recuperação da saúde e na conscientização da população em prol de tratamentos farmacológicos mais seguros e efetivos (CORREIA, 2017).

A automedicação também é um tema a ser discutido na homeopatia já que o medicamento é indicado em exclusividade aos sintomas de um determinado paciente. O farmacêutico homeopata precisa orientar o paciente quanto à necessidade de procurar um clínico e dos riscos provenientes de tal prática (SILVA, 2020). A cura pela homeopatia depende da individualização correta do paciente com a consequente prescrição do medicamento correto, que objetiva reorganizar a energia vital do doente. O desequilíbrio desta energia vital reflete o aparecimento da doença (SILVA CC, ALVES LS, 2011).

A dispensação é uma atividade privativa do farmacêutico que tem por finalidade propiciar o acesso e o uso adequado do medicamento. Entende-se também que este serviço deve ter seu processo de trabalho e orientação ressignificados no Brasil, de modo a possibilitar a exploração de todas as suas potencialidades enquanto serviço clínico (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2014).

Durante a dispensação, o farmacêutico homeopata orientará o paciente quanto aos cuidados que deverão ser tomados para a utilização e conservação adequados dos medicamentos homeopáticos e quanto às demais situações que possam contribuir para a melhoria e manutenção de sua saúde (PACHECO, 2015).

Uma forma de facilitar a adesão do paciente e orientar o uso do medicamento homeopático é o fornecimento dessas informações, relativas às peculiaridades deste tratamento, no formato impresso, que pode ser anexado ao receituário no momento do atendimento farmacêutico (SILVA CC, ALVES LS, 2011).

3.2 Fundamentos da homeopatia

A homeopatia é considerada uma prática integrativa e complementar, sendo reconhecida como especialidade terapêutica no Brasil pela medicina, farmácia, odontologia e medicina veterinária, que consiste em ministrar ao doente doses mínimas de medicamento para evitar intoxicação e estimular a reação orgânica (FONTES, 2012).

As primeiras tentativas de se criar uma teoria racional sobre saúde e doença aconteceram nas escolas da antiga Grécia, onde o maior representante deste pensamento médico foi Hipócrates (468 a.C. – 377 a.C.). Christian Friedrich Samuel Hahnemann, foi o responsável

pela revolução da ciência com a aplicação do método homeopático, que buscava conhecer com detalhes a farmacodinâmica de uma droga antes de indicá-la a um doente (FONTES, 2012).

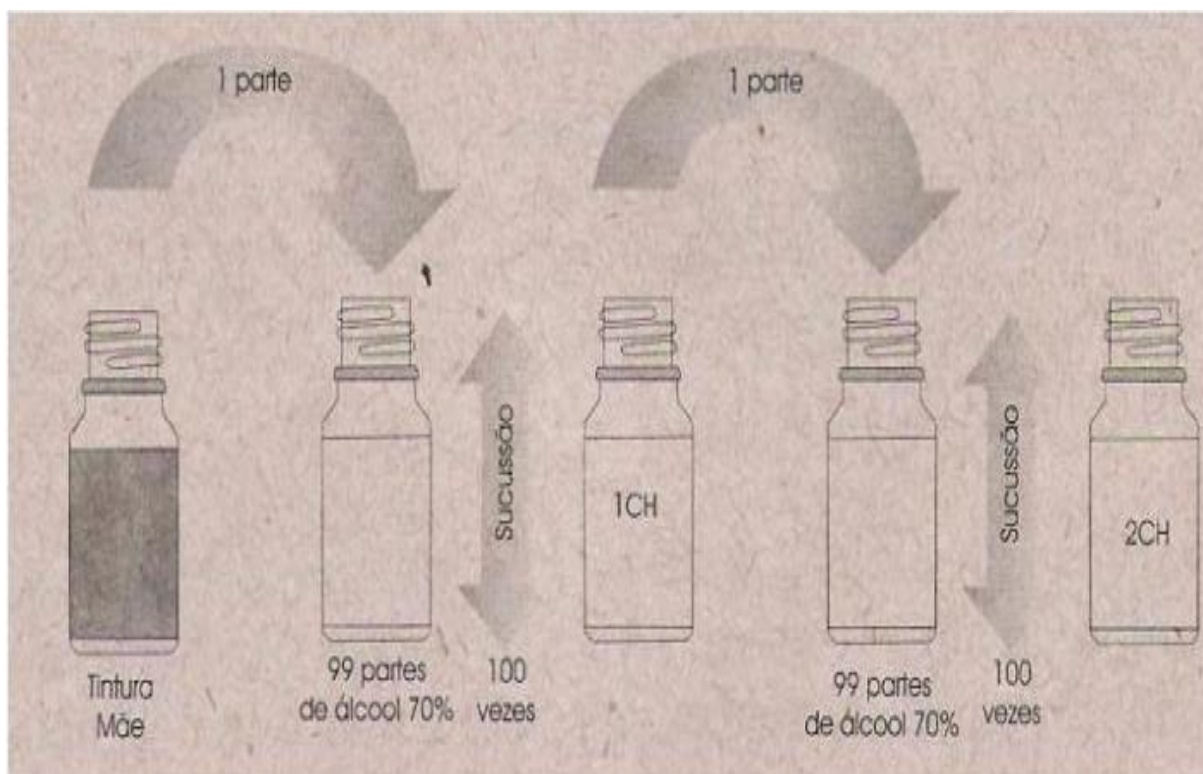
Este método terapêutico é baseado na lei natural de cura “*similia similibus curantur*”, ou seja, o semelhante será curado pelo semelhante. A base de apoio a este sistema “é a experimentação clínica de drogas e medicamentos homeopáticos no homem sadio, para sua posterior aplicação no homem doente” (FONTES, 2012).

A lei dos semelhantes ou princípio da similitude foi difundida por Hipócrates e Paracelso, mas foi Hahnemann que descobriu como utilizá-la. Para ele uma substância que conseguia causar sintomas em uma pessoa sadia, conseguia curar um doente com sintomas semelhantes em doses adequadas (FONTES, 2018). A experimentação no indivíduo sadio, dentro da homeopatia, se caracteriza como o teste de substâncias em pessoas saudáveis com o objetivo de conhecer as ações farmacológicas que essas substâncias possuem quando administradas, os sintomas que surgem são chamados de patogenesias. Essas patogenesias então, são descritas na matéria médica homeopática, para quando o médico homeopata fizer a anamnese do paciente, prescreva um medicamento similar aos sinais e sintomas desse paciente (SANTOS; SÁ, 2014).

Hahnemann descreve que em todas as doenças físicas, a disposição psíquica e mental estaria sempre relacionada com a patologia e que, em todos os casos de doença, devem ser curados, o estado psíquico e mental do paciente. Hahnemann levava em consideração cada relato de seus pacientes, este tipo de consulta foi denominado como consulta homeopática, que é um momento chave para a coleta e revisão de sintomas dos pacientes. Assim atribui-se alto valor aos sintomas subjetivos apresentados para processo de seleção do medicamento (FONTES, 2012).

Apesar de nem todos os fármacos homeopáticos se prepararem através de ultra diluições, grande parte é comercializada e fabricada desse modo, com o intuito de diminuir os efeitos adversos e toxicidade (SOUZA, 2012). O modo de preparo do medicamento mais usado no Brasil é a centesimal Hahnemanniana (CH) onde se tem, na primeira dinamização, uma parte do princípio ativo e 99 partes do insumo inerte (água+álcool) e 100 sucções, formando assim a primeira centesimal Hahnemanniana (1CH). Para a segunda dinamização usa-se uma parte da 1CH, 99 partes do insumo e mais 100 sucções, formando o medicamento na 2CH e assim sucessivamente (MARTINS, 2016).

Figura 1: Procedimento de dinamização Hahnemanniana



Fonte: Manual de normas técnicas 3ªed - ABFH

Durante a experimentação patogenética testa-se apenas uma droga por vez, obtendo por meio desse procedimento as características Co dinâmicas da substância testada. Não se experimentam várias drogas ao mesmo tempo. Por isso, Hahnemann administrava os medicamentos isoladamente, um por vez, por ser mais racional e para impedir as interações entre os diferentes medicamentos (FONTES, 2012).

Pelo princípio da similitude, apenas um deve cobrir a totalidade dos sintomas apresentados pelo doente. Além disso, com o uso simultâneo de dois ou mais medicamentos, fica impossível determinar, cientificamente, qual foi o responsável pela cura. Entretanto, na prática, nem sempre é possível encontrar o “simillimum”. O remédio único constitui um dos fundamentos mais importantes da homeopatia do ponto de vista médico-científico e o mais difícil de ser realizado na prática, pois exige do clínico conhecimentos bastante profundos da matéria médica homeopática (FONTES, 2012).

3.3 Tratamento homeopático

A Homeopatia um método terapêutico alternativo, seguro e eficaz, baseado na Lei dos Semelhantes, segundo a qual, para se curar uma doença, o corpo doente deve receber uma substância que provoque os mesmos sintomas quando administrada em um corpo saudável. Embora, na maioria das vezes, utilize-se em suas preparações substâncias naturais, o preparo de seus medicamentos requer uma técnica especial de manipulação. É, antes de tudo, uma arte, baseada em uma filosofia (COMISSÃO ACESSORA DE HOMEOPATIA, 2013).

De acordo com Hahnemann, apoiado na concepção vitalista, a origem da doença é de natureza dinâmica e imaterial, causada por um desequilíbrio da força ou energia vital que anima todo ser. “A doença aparece quando a força vital (automática) ativa, espiritual, presente em todo o organismo é afetada pela influência dinâmica “materia pecans” (HAHNEMANN, 2013).

Não se faz Homeopatia sem medicamentos, como pode ocorrer em alguns ramos da medicina, quando a cura é realizada com outras técnicas, placebo ou interação médico-paciente. Daí a importância de um profissional bem treinado para a elaboração de medicamentos de acordo com as regras farmacotécnicas e as Boas Práticas de Manipulação preconizadas para a Homeopatia (PACHECO, 2015).

Durante a dispensação, o farmacêutico homeopata orientará o paciente quanto aos cuidados que deverão ser tomados para a utilização e conservação adequados dos medicamentos homeopáticos e quanto às demais situações que possam contribuir para a melhoria e manutenção de sua saúde (PACHECO, 2015).

Dentre os cuidados direcionados ao paciente em tratamento com medicamento homeopático, temos, segundo (ISRAEL, 2016):

- O medicamento deve ser mantido fechado e no seu frasco original
- Se o medicamento for dose única tomar ao deitar ou em jejum
- Ao tomar o medicamento em jejum não se deve utilizar pasta dental e nem tampouco beber café. O Jejum aqui mencionado é de hálito e não de estômago.
- Deve ser mantido fora do alcance de crianças.
- Levar o medicamento a boca sem ter o contato direto das mãos. Evitar também que o conta gotas ou tampa do frasco toque a boca para evitar contaminação

- Antes e após cada dose permanecer sem se alimentar por um intervalo mínimo de 30 minutos.
- Evitar ambientes úmidos ou expostos á luz solar, bem como os que possuem cheiro forte, no acondicionamento do medicamento para evitar alteração do medicamento.
- Evitar exposição de radiações eletromagnéticas nos medicamentos. Deixá-los longe do rádio, televisão, forno de micro-ondas, computadores, celulares, etc.
- Quando viajar de avião, manter o medicamento nos bolsos ou bagagem de mão e levar juntamente a receita. Explicando aos funcionários do aeroporto que os medicamentos homeopáticos são sensíveis as radiações
- Não tomar medicamento logo após escovação dentária. A menta, substância contida no creme dental pode inativar a ação do medicamento homeopático.
- Respeitar os horários e doses propostos na receita.
- Não praticar automedicação.
- Tirar todas as dúvidas com o farmacêutico ou o clínico

A terapêutica homeopática, devido ao uso de doses infinitesimais, não costuma desencadear interações medicamentosas e efeitos adversos, tão comuns na terapêutica alopática. Em alguns casos, pode ocorrer a piora dos sintomas da doença, denominada agravação. Muitas vezes a não adesão deve-se a questões de comunicação entre prescritor e paciente, que acaba por não entender o que lhe foi proposto (COMISSÃO ACESSORA DE HOMEOPATIA, 2013).

Ressalta-se a importância de que mediante a dispensação de um medicamento homeopático há recomendações na dispensação que são fundamentais para a efetividade medicamentosa e terapêutica que devem ser dadas pelo farmacêutico a todos os pacientes (FONTES, 2012):

- O medicamento deverá ser tomado da maneira e na hora determinadas pelo clínico homeopata. Porém, qualquer mudança no estado do paciente precisa ser comunicada. O clínico poderá alterar a prescrição inicial em decorrência de novas informações;
- Em caso de dúvida, o paciente deverá entrar em contato com o clínico e na ausência deste, com o farmacêutico homeopata responsável pela manipulação. O paciente não deve esperar o dia marcado para nova consulta;

- Antes de iniciar o tratamento o paciente deve conferir o rótulo do medicamento, verificando principalmente seu nome completo e as datas de fabricação e validade; O medicamento deverá ser gotejado (líquidos) ou dissolvido na boca (sólidos). Poderá, ainda, ser diluído em um pouco d'água. Uma colher de chá é o suficiente. Maiores quantidades não são indicadas, a fim de, evitar a absorção além da primeira porção do esôfago;
- Não recomendar medicamentos homeopáticos a amigos ou parentes nem se automedicar, pois esses remédios são individualizados, de acordo com a lei dos semelhantes. Se o paciente quer ajudar alguém, deve fazê-lo recomendando o tratamento homeopático.

3.4 Acompanhamento farmacoterapêutico

O acompanhamento farmacoterapêutico é um serviço farmacêutico provido durante vários encontros com o paciente. No processo de cuidado, identificam-se os problemas relacionados aos medicamentos (PRM's) e resultados negativos da farmacoterapia, analisando suas causas e fazendo intervenções documentadas, no sentido de resolvê-las ou preveni-las (PACHECO, 2015).

Os PRM's podem ser de necessidade, efetividade ou segurança. Os pacientes das farmácias homeopáticas apresentam estes problemas relacionados ao uso de medicamentos homeopáticos, mas também, apresentam problemas relacionados ao uso de medicamentos não homeopáticos. Estes medicamentos (anti-hipertensivos, anovulatórios, suplementos vitamínicos e minerais, chás diversos etc.) são utilizados por uma parcela grande dos pacientes das farmácias homeopática (PACHECO, 2015).

Os problemas relacionados a medicamentos (PRM) podem ser observados diante da baixa adesão ao tratamento medicamentoso, como também as falhas na monitorização da terapia em pacientes, visto que há um grande número de tratamentos que se mostram ineficazes na obtenção dos objetivos farmacoterapêuticos (MIRANDA, 2012).

A farmacoterapia deve ser bem monitorada, e também pode ser feita em conjunto com outros profissionais, a verificação dos sinais e sintomas deve ser feita com cuidado e depois que for feita a escolha do medicamento para a farmacoterapia do paciente, o farmacêutico deve ater

aos possíveis PRMH durante o acompanhamento farmacêutico. Para evitar alguns obstáculos como a dificuldade da adesão ao tratamento, a falta de tempo do farmacêutico, que tem outras funções administrativas e a falta de conhecimento e preparação dos profissionais, criou-se o Método Dáder de Acompanhamento Farmacoterapêutico que pode ser usado para fazer o acompanhamento de qualquer doença e fazer a identificação de PRMH (LIBERATO, 2017).

O Método Dáder tem como função relatar o histórico farmacoterapêutico através das informações obtidas com a entrevista e a partir deste ponto criar o estado da situação que serve para ter uma visão total sobre a saúde do paciente e como está sua terapia medicamentosa, se está surtindo o efeito esperado ou não. Então avalia-se a situação e cria um plano de atuação onde é descrito todas as intervenções feitas ao paciente, esse método é dividido em sete etapas, a 1ª é a oferta de serviço, a 2ª é a entrevista farmacêutica, a 3ª é o estado de situação, seguida da 4ª que é a fase de estudo, a 5ª é a fase de avaliação, a 6ª é a fase da intervenção e a 7ª são as entrevistas sucessivas (Hernandez, 2010).

(Figura 2) (HERNANDEZ , 2010)

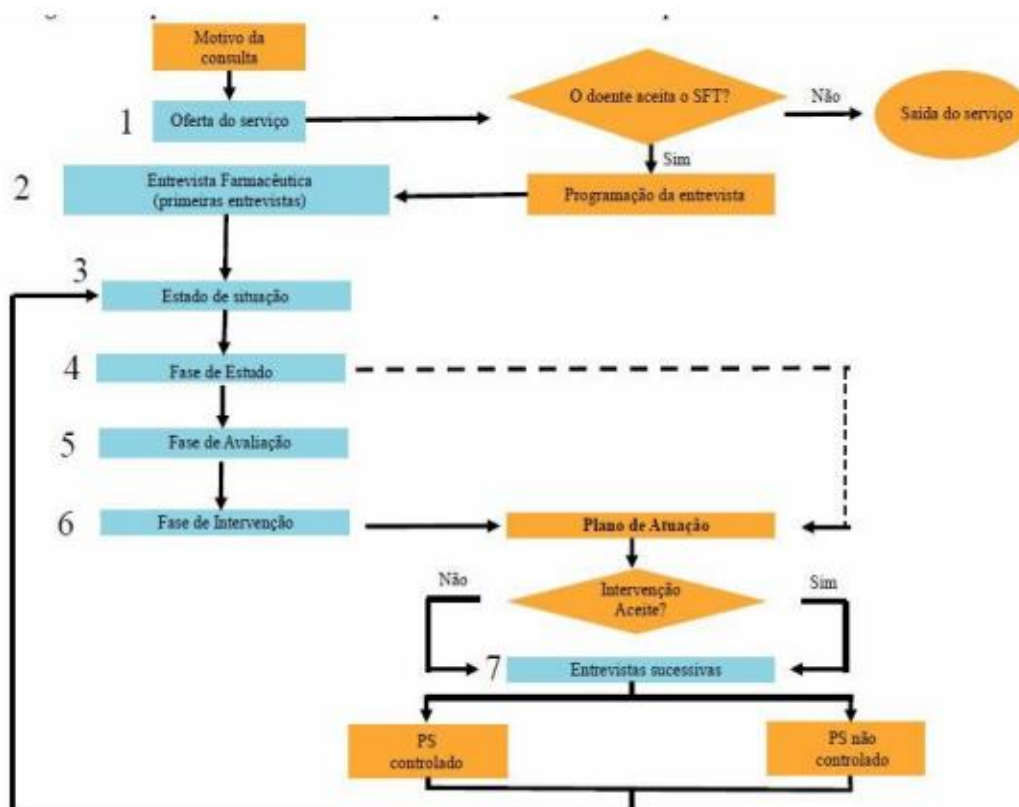


FIGURA 2 - Etapas do Método Dáder de Acompanhamento Farmacoterapêutico. Fonte: adaptado de (Hernandez 2010)

A revisão da farmacoterapia pode ser centrada apenas nas informações da prescrição de medicamentos, sem necessariamente haver contato direto com o paciente. Quando focada na adesão ao tratamento, é necessário o contato direto com o paciente, pois é preciso checar o seu entendimento sobre o tratamento, sua rotina de medicação, entre outras informações. Possibilita, ainda, uma análise mais aprofundada sobre os medicamentos e as condições de saúde, na qual o farmacêutico poderá avaliar, também, questões relativas à escolha terapêutica, exames laboratoriais, segurança e efetividade dos tratamentos (CFF CP n. 02/ 2014).

Favorecer a adesão dos pacientes à farmacoterapia é um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde. Estima-se que um elevado número de pessoas não possui acesso aos medicamentos com a quantidade e a qualidade necessária para adequada efetividade terapêutica, devido a problemas na gestão técnico-assistenciais dos medicamentos. Por outro lado, a influência da mídia na automedicação, para o uso abusivo de produtos supérfluos, intoxicantes, sem indicação clínica e/ou ineficazes, aumenta o acesso abusivo de fármacos, ocasionando o crescimento de problema de saúde relacionado aos mesmos (CORREIA, 2017).

3.5 Medicamento Homeopático

O medicamento homeopático tem sua origem nos diferentes reinos da natureza (vegetal, animal e mineral), assim como nos produtos químico-farmacêuticos, substâncias e/ou materiais biológicos, patológicos ou não, além de outros agentes de diferentes origens (FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 2011; FONTES, 2012). Segundo a Farmacopéia Homeopática (2011), o medicamento homeopático é toda forma farmacêutica produzida através da dinamização, seguindo o princípio da similitude para a prevenção e cura de uma doença.

Segundo Hahnemann, os medicamentos homeopáticos por terem características próprias, principalmente quanto a sua preparação e modo de ação, devem ter alguns cuidados direcionados ao seu armazenamento e sua correta administração. Promove sua ação terapêutica agindo de forma estranha ao organismo, de acordo com certa quantidade de droga. Nesse sentido, os medicamentos homeopáticos diferem substancialmente dos medicamentos

alopáticos, enantiopáticos e isopáticos usados na medicina convencional, por seu objetivo e por sua natureza imaterial (FONTES, 2012).

Sendo capaz de estimular a reação do organismo no sentido da cura, o medicamento homeopático deve ser entendido por suas características energéticas. A administração do conteúdo farmacêutico homeopático deve seguir as orientações médicas corretamente para que o mesmo exerça sua ação terapêutica adequada. É importante comentar que o medicamento homeopático não pode ser transferido de um paciente para outro, pois o medicamento é único, feito especialmente para um indivíduo (WEBER, 2011). Uma vez que os medicamentos homeopáticos são infinitesimalmente diluídos em soluções hidroalcoólicas, é esperado que haja muita controvérsia sobre sua eficácia e mecanismo de ação. Existem hipóteses para explicar o fenômeno homeopático e modelos para o mecanismo de ação do medicamento dinamizado (FONTES, 2012).

É importante garantir a qualidade das matérias-primas utilizadas no fabrico dos medicamentos homeopáticos. Assim, é útil o seguimento das orientações das boas práticas de fabrico (BPF) que incluem o processo de fabrico, embalagem e rotulagem bem como as instalações e pessoal tanto para os medicamentos homeopáticos como para os convencionais. O incumprimento das orientações da BPF pode pôr em causa a qualidade e segurança destes medicamentos (REIS, 2016).

3.6 Prescrição

A Resolução da Diretoria Colegiada, RDC 586 de 29 de agosto de 2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), foi criada com intuito de regulamentar a prática da prescrição farmacêutica. Definida como ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas, e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, a prescrição farmacêutica surgiu com o objetivo de promover, proteger e recuperar a saúde, além de prevenir doenças. A atividade passou a ser uma das atribuições clínicas do farmacêutico e está focada no manejo de saúde autolimitado com o objetivo de promover, proteger e recuperar a saúde, além de prevenir doenças (BRASIL, 2014).

Gradativamente as práticas integrativas e complementares estão sendo inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) e isto também reforça a necessidade dos profissionais

farmacêuticos homeopatas estabelecerem um padrão de atendimento homeopático com definição de protocolos de prescrição homeopática para resolução dos distúrbios menores apresentados pela população que cada vez mais procura alternativas para o seu tratamento (DA SILVA, 2015).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. É constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, como explicitam Vosgerau e Romanowsk (2014). No entanto, é fundamental para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (ROTHER, 2007; ELIAS *et al.*, 2012).

O presente estudo foi elaborado através da revisão narrativa, tendo por base de consulta, os dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) e Google Acadêmico. Foram empregados os termos de indexação ou descritores “*atenção farmacêutica*”, “*tratamento homeopático*” e “*Homeopatia*” isolados ou de forma combinada, dos artigos publicados no período compreendido entre 2010 e 2020. O critério utilizado para inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave, ou ter explícito no resumo que o texto se relaciona a este tema. Os artigos excluídos não apresentavam o critério de inclusão estabelecido e/ou apresentavam duplicidade, ou seja, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados. Também foram excluídas dissertações e teses.

5 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Os serviços farmacêuticos citados neste trabalho, visam atender à necessidade social relacionada aos medicamentos homeopáticos e à saúde, buscando humanizar o atendimento, exigindo do farmacêutico constante evolução, pois a homeopatia é uma área que requer aplicação de conhecimentos de diversas áreas das ciências farmacêuticas e da atenção farmacêutica, também necessita de um grande conhecimento sobre os seus princípios e fundamentos.

Na atenção farmacêutica, cabe ao profissional examinar o indivíduo como um todo, onde os seus sentimentos e pensamentos podem interferir com as suas funções fisiológicas e conseqüentemente, em seu tratamento, sendo necessário o desenvolvimento de raciocínio clínico e a partir disso agir intervindo quanto a utilização de medicamentos, reações adversas a medicamentos, resolução dos problemas relacionados ao medicamento homeopático, prevenção de doenças, promoção ou recuperação da saúde e avaliação de suas necessidades farmacoterapêuticas.

A relação entre a homeopatia e a atenção farmacêutica, buscando soluções menos agressivas para o paciente, orientando quanto ao tratamento, de formar a atender, as necessidades de saúde do paciente, seja na prevenção de doenças, promoção ou recuperação da saúde e contribui para o uso racional de medicamentos, principalmente, ao orientar o paciente a não recomendar medicamentos homeopáticos a amigos ou parentes nem se automedicar, pois esses remédios são individualizados, de acordo com a lei dos semelhantes.

Outro serviço farmacêutico de grande importância é a farmacotécnica homeopática, onde o farmacêutico produz o medicamento. No Brasil o modo de preparo do medicamento mais usado é a centesimal Hahnemanniana (CH), obtendo-se o medicamento dinamizado, que será devidamente armazenado. Ao ser dispensado, também vai ser de suma importância a presença do farmacêutico, cuidados que deverão ser tomados para a utilização e conservação adequados dos medicamentos homeopáticos.

Uma nova perspectiva para os farmacêuticos surge através da prescrição, regulamentada pela RDC 586 de 29 de agosto de 2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), diante disso, o farmacêutico pode contribuir ainda mais ao tratamento homeopático. Para a prescrição do

medicamento homeopático se faz necessário seguir alguns requisitos, os quais são imprescindíveis para o sucesso da terapêutica, como analisar de forma abrangente o caso clínico, realizar a correlação da totalidade sintomática do paciente frente a um quadro patogênico, prescrever um medicamento cuja patogenesia melhor corresponda à sintomatologia presente, prescrever uma dose mínima dinamizada capaz de despertar as reações de defesa indispensáveis à cura e determinar o melhor momento de interromper o tratamento, desde que a melhora se estabilize (MARQUES, 2011).

A relação prescritor-paciente na homeopatia é diferenciada e requer uma visão semiológica e antropológica humanista, o que muitas vezes pode incrementar uma resposta medicamentosa, pelos efeitos inespecíficos que lhe são inerentes (PACHECO, 2015).

No ato da consulta homeopática, os prescritores (médicos e farmacêuticos) deve atentar para o seguinte: Muitas vezes o que é dito numa consulta, e não é registrado na receita, como uma advertência ou informação, é perdido e esquecido pelo paciente. Por isso informações que sejam consideradas relevantes devem ser escritas em local apropriado e entregues ao paciente para que estes possam seguir até o final de sua terapia (PACHECO, 2015).

- Não se deve praticar a automedicação.
- Não se deve indicar o medicamento homeopático, e sim, a terapêutica homeopática
- O medicamento é individualizado para um determinado paciente.

Os serviços farmacêuticos, na homeopatia, acompanham o paciente durante toda terapêutica, tornando o papel do farmacêutico primordial, seja nas etapas que antecedem o tratamento como a farmacotécnica, ou nas etapas da atenção farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico e prescrição.

As mudanças na posição dos medicamentos homeopáticos no mercado de saúde derivadas do novo paradigma farmacológico desenvolvido no início do Século XX, foram fundamentais para a popularização da homeopatia no mundo e em especial no Brasil. Esta terapêutica que interpreta o ser humano como indivisível em suas partes (mente-corpo-energia), encontrou nas lutas entre diferentes profissionais pela defesa de sua autonomia um terreno fértil para sua divulgação e promoção. Nesse processo, o papel do farmacêutico como disseminador da homeopatia surge do interesse desse grupo em resguardar sua autonomia em um contexto de perda de valor profissional e do novo papel conferido à medicina. Portanto, o fazer homeopatia

vem acrescentar ao farmacêutico, a necessidade de se firmar e legitimar sua profissão de prescritor e cuidador. Estando dessa forma, construindo pontes entre os médicos e os pacientes e também, como prescritor, um profissional à disposição da população nos serviços comunitários de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível identificar as atribuições que são conferidas ao farmacêutico na homeopatia, evidenciando a importância que o profissional tem na terapêutica homeopática. Além disso, a homeopatia representa uma área de importante atuação para o farmacêutico, diante de todas as oportunidades, visando prestar a assistência farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico e a farmacotécnica.

Portanto, a homeopatia, representa uma vertente da medicina, não ortodoxa, que muito tem a contribuir com a saúde e bem estar de quem recorre a essa terapêutica, de modo que, o farmacêutico deve estar preparado para exercer as diversas etapas nas quais está habilitado. Ainda que não opte por seguir a especialidade homeopática, é necessário ter conhecimento sobre, pois pode ser requerido prestar orientação sobre o tratamento ou medicamento homeopático.

7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA: **Riscos e consequências da automedicação. São Paulo**; 2016. [citado em 02 de abril de 2018].

Disponível em: <https://www.spdm.org.br/blogs/saude-em-geral/item/2296-riscos-e-consequencias-da-automedicacao> Acesso em :25 Abril,2021.

BRANDÃO, A. **Cuidados Farmacêuticos: uma instigante fronteira profissional.** Pharmacia Brasileira. N.85, pag 5-13. Set, Out, Nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 13.021, de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2014b. Seção 1, p. 1, Edição Extra.

BRASIL, Resolução do CFF 601 de 26 de Setembro de 2014. Disponível em: <[EXCELENTÍSSIMO JUIZ PRESIDENTE DO EGRÉGIO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO \(cff.org.br\)](http://www.cff.org.br)>. Acesso em 25 Abril, 2021.

CORREIA, K. K. de L. et al. **Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado a saúde.** Boletim Informativo Geum, v8., n.3 , p.7-18, jul./set., 2017

COMISSÃO ACESSORA DE HOMEOPATIA. Homeopatia. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. São Paulo, set. 2013

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA . CFF abre Consulta Pública n. 002/2014. Disponível em: <[Conselho Federal de Farmácia - Brasil - Notícia: 26/11/2014 - CFF abre Consulta Pública nº 02/2014](http://www.cff.org.br)>. Acesso em: 04 abril 2021

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. CFF abre Consulta Pública n. 002/2014. Disponível em: Acesso em: 10 abril,2021.

DA SILVA, J,J,P. **A prescrição farmacêutica homeopática e as perspectivas de atuação do profissional farmacêutico homeopata.**2015. Trabalho de Conclusão do Curso- Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2015.

DENEZ, K. B. **Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos.** 2015. 220f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (Programa em Rede), Florianópolis, 2015.

DOMINGUES, P,H,F; GALVÃO, T,F; ANDRADE, K,R,C; SÁ P,T,T; SILVA, M,T; PEREIRA, M. **Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil:** revisão sistemática. Rev Saúde Pública. 2015; 49 (36).

Elias, C. S. R., Silva, L. A., Martins, M. T. S. L., Ramos, N. A. P. R., Souza, M. G. G. & Hipólito, R. L. **Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais.** SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas, (8)1, 48-53, 2012.

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 364p.

FONTES, O, L. **Farmácia Homeopática: teoria e prática**. 4ª Edição. São Paulo. Editora Manole, 2012.

FONTES O,L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática**. 5. Ed. São Paulo : Editora Manole; 2018.

HAHNEMANN, S. (1755-1843). **Organon da Arte de Curar**. Trad. Sob a direção de David Castro, Rezende Filho, Kamil Kuri. São Paulo, GEHSP “Benoit Mure”, 2013. (5ª edição brasileira traduzida da 6ª edição alemã da obra de Samuel Hahnemann, Organon der Heilkunst).

HERNANDEZ, D. S.; CASTRO, M. M. S.; DÁDER, M. J. F. **Método Dáder: Manual de seguimento farmacotêutico**. 3 ed. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2010, 128 p.

ISRAEL, A,L,M. **Atenção, dispensação e prescrição farmacêuticas em homeopatia**. Biblioteca Virtual em Saúde [internet]. São Paulo: 2016.Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-11136>. Acesso em: 16 Abril.2021.

LEMONICA, R. **Compreendendo o impacto das diretrizes propostas pela política nacional de práticas integrativas e complementares em serviços de homeopatia do sistema único de saúde**. 2014. 174f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2014.

LIBERATO, T. Farmácia Clínica - **Atenção Farmacêutica para Pacientes Portadores de Doenças Crônicas**. Anápolis: ICTQ - Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade, 2017, 151p.

MARTINS, F , E , G. **Avaliação da Eficácia do Tratamento Homeopático na Depressão: Uma Análise de literatura**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2016.

MARQUES, L. A. M. et al . **Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são joanense**, v. 21, n. 2, 2011

MESSIAS MCF. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos**. Science in Health, v.6,n.1,p.7-14,2015.

MIRANDA, T.M.M. et al. **Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento**. Einstein. v.10, p.74-8, 2012.

PACHECO, Aline Barboza Leal Franco. **Cuidados Farmacêuticos: uma visão homeopática**. 2015. Monografia – ALPHA/APH, Curso de Pós-Graduação em Homeopatia, São Paulo, 2015.

PEREIRA, P.L. NASCIMENTO, M. M.G. **Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico**. Rev. Bras. Farm. 92(4): 245-252, 2011.

REIS, A,R,A. **O papel do profissional de farmácia no conhecimento da sociedade sobre medicamentos homeopáticos.** DICERTAÇÃO (Mestrado em Farmácia) Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, 2016.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa, *Acta paul. enferm.* vol.20 no.2 São Paulo Apr./June 2007.

SANTOS, R.; SÁ, F. M. P. **Homeopatia: Histórico e Fundamentos.** *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, p. 60-78, 2014.

SILVA CC, ALVES LS. **Dispensação orientada em farmácia homeopática.** Rio de Janeiro. Monografia [Especialista em homeopatia] - Instituto Hahnemanniano do Brasil; 2011.

SILVA, C, E,DA. **Atenção farmacêutica e os cuidados na administração de medicamentos homeopáticos .** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia. Natal, RN, 2020.

SOUSA, F,R,S .**A Homeopatia: uma visão histórica e de saúde pública.** 2012. Dissertação (Mestrado)- Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2012.

ULIANA,M,P. **Uma proposta de atenção farmacêutica em homeopatia** ,Vila velha, n.74(3):p.126, 2011.

Vosgerau, D. S. A. R. & Romanowski, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** *Revista de Diálogo Educacional*, (14)41, 165-189, 2014.

WEBER, B. T. **Estratégias homeopáticas: a Liga Homeopática do Rio Grande do Sul nos anos 1940-1950**, v. 18, n. 2, 2011.